

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE E SEUS DESAFIOS

Atena
Editora
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE E SEUS DESAFIOS

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A construção da profissionalização docente e seus desafios

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C758 A construção da profissionalização docente e seus desafios / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-527-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.270213009>

1. Formação docente. 2. Professor. 3. Profissionalização docente. 4. Desafios. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como importante medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e (re)pensarem estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar, o de assumir a virtualidade como uma dessas medidas, considerando-se as angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as autores/as deste livro intitulado “**A Construção da Profissionalização Docente e seus Desafios**” reúnem os resultados de suas pesquisas e experiências e problematizam sobre inúmeras questões que os/as [e nos] desafiam.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, os diminutos recursos destinados, a ausência de políticas públicas, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancarou o quanto a Educação no Brasil ainda reproduz desigualdades.

Nesse ínterim, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que inter cruzam e implicam no pensar da profissão docente. Como assevera Hipolyto (1999), as problemáticas que circunscrevem a profissionalização dos/as professores/as são importantes, pois uma melhoria na qualidade da educação passa, substancialmente, pela melhoria dos seus níveis. Entendemos profissionalização, nesse momento e para este livro de uma forma particular, partindo do que destacou Cunha (1999, p. 132), como “um processo histórico e evolutivo que acontece na teia de relações sociais e refere-se ao conjunto de procedimentos que são validados como próprios de um grupo profissional, no interior de uma estrutura de poder”.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da profissionalização docente, considerando os diversos elementos e fatores que os inter cruzam.

Este livro reúne um conjunto de textos, originados de autores/as de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por

questões de gestão e políticas educacionais, programas como o PIBID, atuação do educador hospitalar, processos de alfabetização e letramento, ensino e aprendizagem da Matemática, o Estágio Curricular Supervisionado, Metodologias Ativas, Ludicidade etc. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as, como os/as que compõem esta obra.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

CUNHA, Maria Isabel da. Profissionalização docente: contradições e perspectiva. In: VEIGA, Ilma P.A., CUNHA, Maria Isabel da. (Orgs.). **Desmistificando a profissionalização docente**. Campinas, SP: Papirus, 1999.

HIPOLYTO, Álvaro Moreira. Trabalho docente e profissionalização: sonho prometido ou sonho negado? In: VEIGA, Ilma P.A., CUNHA, Maria Isabel da. (Orgs.). **Desmistificando a profissionalização docente**. Campinas, SP: Papirus, 1999.


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

OS EFEITOS DA CRISE SOBRE A EDUCAÇÃO E REFLEXÕES SOBRE O ENSINO REMOTO

Aline Silva de Almeida Lima


Matilde Gonçalves de Sá

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2702130091>

CAPÍTULO 2..... 13

PROPUESTA DE UN DISEÑO DE GESTIÓN DE LA INNOVACIÓN EDUCATIVA EN LA ESCUELA NACIONAL COLEGIO DE CIENCIAS Y HUMANIDADES EN VÍAS DE ADAPTACIÓN EN APROXIMACIONES DEL MODELO HÍBRIDO PARA LA EDUCACIÓN MEDIA SUPERIOR

Erandy Gutiérrez García


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2702130092>

CAPÍTULO 3..... 22

ESCUTA DE CRIANÇAS E PLANEJAMENTO DE PRÁTICAS NO RECREIO: EXPERIÊNCIA DO PIBID NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tacyana Karla Gomes Ramos

Rafaely Karolynne do Nascimento Campos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2702130093>

CAPÍTULO 4..... 29

O ENSINO DE CIÊNCIAS NA CLASSE HOSPITALAR: ATUAÇÃO E PRINCIPAIS DESAFIOS DO EDUCADOR NESSE ESPAÇO

Reginaldo Pereira dos Santos Junior

Uania Patricia de Souza Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2702130094>

CAPÍTULO 5..... 37

O DESENHO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO GRÁFICA NA ALFABETIZAÇÃO

Gracimary de Jesus Godinho Bastos

Josimary Ferreira Costa

Antonio Luis Nunes Bastos


Marilourdes Maranhão Mussalém

Luzimary de Jesus Ferreira Godinho Rocha

Diana Reis Taveira

Adriana Cardoso Oliveira

Rosiany Rosa Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2702130095>

CAPÍTULO 6..... 56

A FORMAÇÃO DO CAMPO CONCEITUAL MULTIPLICATIVO E AS IMPLICAÇÕES DA TEORIA DE AUSUBEL: INVESTIGANDO O 4º ANO DOS ANOS INICIAIS

Eliz Regiane Gomes

Joyce Jaquelinne Caetano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2702130096>

CAPÍTULO 7..... 67

ENSINAR MATEMÁTICA, OFICINA VIRTUAL E O CONTEXTO PANDÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Juliele Trindade dos Santos

Jorge Luiz da Silva Pereira


Claudiane Silva de Souza

Jainne Maria dos Santos

Jordy dos Santos Gois

Raquel Sousa Oliveira

Américo Junior Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2702130097>

CAPÍTULO 8..... 84

SCRATCH APLICADO EM APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS NO ENSINO DE FUNDAMENTOS DE ROBÓTICA

Márcio Mendonça

Ivan Rossato Chrun

Rodrigo Henrique Cunha Palácios

Marta Rúbia Pereira dos Santos


Wagner Fontes Godoy

Francisco de Assis Scannavino Junior

Fabio Rodrigo Milanez

José Augusto Fabri

Alexandre L'Erario


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2702130098>

CAPÍTULO 9..... 101

USO DE TI-NSPIRE CX CAS NA OTIMIZAÇÃO E SOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM ENGENHARIA QUÍMICA

Irma Patricia Flores Allier

Guadalupe Silva Oliver

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2702130099>

CAPÍTULO 10..... 114

MAPEAMENTO DE METODOLOGIAS ATIVAS USADAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DO ALEITAMENTO MATERNO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO NO MUNICÍPIO DE BELÉM (PA)

Taise Cunha de Lucena

Bruno Acatauassú Paes Barreto

Elza Ezilda Valente Dantas


Ana Emília Vita Carvalho

Ana Margarida Santiago

Clíssia Renata Loureiro Croelhas Abreu

Márlia Barbosa Pires

Naiza Nayla Bandeira de Sá

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.27021300910>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	128
ÍNDICE REMISSIVO	129

CAPÍTULO 7

ENSINAR MATEMÁTICA, OFICINA VIRTUAL E O CONTEXTO PANDÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Data de aceite: 21/09/2021

Juliele Trindade dos Santos

Universidade do Estado da Bahia, Campus VII

Jorge Luiz da Silva Pereira

Universidade do Estado da Bahia, Campus VII

Claudiane Silva de Souza

Universidade do Estado da Bahia, Campus VII

Jainne Maria dos Santos

Universidade do Estado da Bahia, Campus VII

Jordy dos Santos Gois

Universidade do Estado da Bahia, Campus VII

Raquel Sousa Oliveira

Universidade do Estado da Bahia, Campus VII

Américo Junior Nunes da Silva

Professor orientador de Estágio da
Universidade do Estado da Bahia (UNEB);
Universidade do Estado da Bahia, Campus VII

RESUMO: Este artigo, resultado de uma experiência ocorrida durante um Estágio Curricular Supervisionado, realizado na Universidade do Estado da Bahia, Campus VII em Senhor do Bonfim, apresentará e refletirá sobre as vivências de uma proposição de oficina pedagógica realizada em uma escola privada de um município da região norte do Estado da Bahia. A oficina construída, portanto, teve como objetivo contribuir com a aprendizagem matemática dos estudantes da Educação Básica, no que tange ao trabalho com números inteiros, a partir do uso de

jogos e da utilização de um processo que prioriza os conceitos propostos na oficina, permitindo o ressignificar das crenças de que a disciplina é difícil e desconecta das situações cotidianas, e tudo isso de forma lúdica. Participaram dessa atividade 10 alunos regularmente matriculados no 7º ano do Ensino Fundamental. Diante das vivências propiciadas na oficina concluímos que nossos objetivos foram alcançados, sobretudo ao perceber aprendizados dos alunos, a partir da disposição de ambientes ludicamente inspirados, onde eles trabalharam os conteúdos propostos. Destacamos que o conhecimento dos conteúdos matemáticos, apenas, não é suficiente para ser um bom professor, acreditamos que ser professor é estar em constante desenvolvimento e perceber que outros conhecimentos também são necessários e igualmente importantes.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Curricular Supervisionado; Educação Matemática; Números Inteiros; Ensino Fundamental.

TEACHING MATHEMATICS, VIRTUAL WORKSHOP AND THE PANDEMIC CONTEXT: EXPERIENCE REPORT OF A SUPERVISED CURRICULUM INTERNSHIP

ABSTRACT: This article, the result of an experience that took place during a Supervised Curricular Internship, held at the State University of Bahia, Campus VII in Senhor do Bonfim, will present and reflect on the experiences of a pedagogical workshop proposition held in a private school of a municipality in the northern region of the State of Bahia. The constructed workshop, therefore, aimed to contribute to the

mathematical learning of Basic Education students, with regard to working with whole numbers, from the use of games and the use of a process that prioritizes the concepts proposed in the workshop, allowing the redefinition of beliefs that discipline is difficult and disconnects from everyday situations, and all this in a playful way. 10 students regularly enrolled in the 7th grade of elementary school participated in this activity. In view of the experiences provided in the workshop, we concluded that our goals were achieved, above all by noticing what the students had learned, based on the provision of playfully inspired environments, where they worked on the proposed contents. We emphasize that knowledge of mathematical content alone is not enough to be a good teacher, we believe that being a teacher is to be in constant development and realize that other knowledge is also necessary and equally important.

KEYWORDS: Supervised Internship; Mathematics Education; Integers; Elementary School.

1 | INTRODUÇÃO

É de fundamental importância para os licenciandos o contato com a docência no período de sua formação. É neste momento, também, que os discentes podem afirmar a escolha que fizeram em se tornar professores. Nessa direção, segundo Freitas, Costa e Lima (2007, p. 37) nos cursos de licenciatura as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado têm especial importância na construção da identidade docente, tendo em vista que “demandam dos estagiários a articulação permanente entre teoria e prática nos movimentos de problematização da realidade escolar e de busca por respostas aos problemas que levantam no desenvolvimento de suas atividades”.

O Estágio Supervisionado III é um dos componentes obrigatórios no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação, Campus VII, Senhor do Bonfim. Esse momento de estágio é muito importante para a formação de futuros professores de Matemática, pois permite, para muitos, a vivência de suas primeiras experiências, como docente, em sala de aula. Essa atividade está regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 e na Lei nº 11.788/2008. No âmbito da UNEB a Resolução nº 2016/2019 estabelece o Regimento Geral de Estágio.

As atividades referentes ao Estágio Supervisionado geralmente são desenvolvidas em escola da rede pública de ensino, porém com a suspensão das aulas, que se deu em março de 2020, em cumprimento Decreto nº 19.586, abriu-se a possibilidade de desenvolver essas atividades na rede privada, visto que a rede pública apresentou muitas dificuldades em retomar suas atividades em um formato virtual, sobretudo pela ausência de políticas públicas que garantisse esse acesso. Tanto é que, parte das escolas retomaram suas atividades somente no ano de 2021. Apesar de conseguir manter suas atividades, a rede privada também apresentou alguns desafios, obviamente diferentes da realidade pública de ensino. Um deles, que grande parte dos professores enfrenta, é a falta de habilidade em trabalhar com *softwares* matemáticos.

Diante do cenário que estamos vivenciando de pandemia, como asseveraram

Silva, Nery e Nogueira (2020), todas as atividades foram realizadas virtualmente, o que caracterizara para muitos um “novo normal”. Foi pensando nisso, nessa nova realidade, sobretudo, que escolhemos uma perspectiva ludicamente inspirada que pudessem ser vivenciados em aplicativos, jogos tradicionais de tabuleiros adaptados para o ambiente virtual e jogos online; tudo isso com o intuito de possibilitar o ensino e a interação dos alunos da turma, em busca de um ressignificar conceitual e de um reelaborar das representações dos estudantes acerca da Matemática.

Os jogos são recursos didáticos que possibilitam aos alunos uma aprendizagem com significado construindo conexões entre o conteúdo estudado e seu cotidiano. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017, p. 298) ressalta a importância da vivência de recursos didáticos que despertem o interesse e que representem um contexto significativo para aprender Matemática. Destarte, Moura (1996) nos apresenta a importância das atividades lúdicas, como as que propomos, quando diz que

[O] professor vivencia a unicidade do significado de jogo e de material pedagógico, na elaboração da atividade de ensino, ao considerar, nos planos afetivos e cognitivos, os objetivos, a capacidade do aluno, os elementos culturais e os instrumentos (materiais e psicológicos) capazes de colocar o pensamento da criança em ação. Isto significa que o importante é ter a atividade orientada de aprendizagem (KISHIMOTO, 1996 apud MOURA, 1994).

Assim como todo método educativo os jogos apresentam suas vantagens e desvantagens, cabendo ao professor analisar cada uma dessas perspectivas antes de desenvolver as atividades. Grandó (2004), por exemplo, destaca que as vantagens são a

Fixação de conceitos. Desenvolvimento de estratégias de resolução de problemas. Tomar decisões e analisá-las. Trabalho em equipe. Criatividade, senso crítico, participação, competição, observação, prazer em aprender. O envolvimento durante o jogo garante dinamismo, movimento, propiciando interesse e contribuindo para o desenvolvimento social. Faz com que o aluno elabore estratégias, e com o tempo, aprimore essas estratégias, a fim de superar deficiências. A criança através do jogo obtém prazer e realiza um esforço espontâneo e voluntário para atingir o objetivo do jogo. O jogo mobiliza esquemas mentais: estimula o pensamento, a ordenação de tempo e espaço. O jogo integra várias dimensões da personalidade: afetiva, social, motora e cognitiva. O jogo favorece a aquisição de condutas cognitivas e desenvolvimento de habilidades como coordenação, destreza, rapidez, força, concentração, etc. (GRANDO, 2004, p.32).

A autora, partindo do que apresentamos anteriormente, também descreve como vantagens do uso dessa metodologia para o professor os pontos: “interdisciplinaridade; introdução e desenvolvimento de conceitos; participação ativa do aluno para a construção do conhecimento; motivação, comprometimento e excitação pela atividade, dentre outros benefícios” (GRANDO, 2004, p. 31).

Este artigo, portanto, apresenta e discute as atividades desenvolvidas durante as

vivências propostas para a realização de projeto de intervenção do Curricular Estágio Supervisionado III, pelos discentes do curso Licenciatura em matemática, da Universidade do Estado da Bahia, o qual fora desenvolvido em uma escola particular situada em um município localizado na região norte do Estado da Bahia, no período 15/03/2021 á 09/06/2021, com uma turma do sétimo ano.

As vivências das atividades foram pautadas no Plano de Curso do componente, que apresenta em sua ementa: “Elabora e executa projetos pedagógicos para aplicação em classes de ensino e seminários interdisciplinares com reflexão socializada”. Foi Objetivo Geral de nossa intervenção no estágio “contribuir com a aprendizagem matemática dos estudantes da Educação Básica, no que tange ao trabalho com números inteiros, a partir do uso de jogos e da utilização de um processo que prioriza os conceitos propostos na oficina, permitindo o ressignificar das crenças de que a disciplina é difícil e desconecta das situações cotidianas, e tudo isso de forma lúdica”.

Para isso, portanto, propusemos, com a utilização de aplicativos virtuais articuladamente a um conjunto de conhecimentos matemáticos, desenvolver a percepção dos alunos e a utilização das operações e propriedades dos números no cotidiano, além de mostrar situações problemas envolvendo os números inteiros, que nos garante ordenar como aprender e transmitir o conhecimento dos números em diferentes contextos, incluindo o histórico, associando-os a pontos da reta numérica e em situações do seu cotidiano no plano ou em jogos 2D.

2 | CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A escola parceira que nos recebeu para a realização do Estágio pertence à rede privada e oferece a Educação Infantil, Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) e Ensino Médio. A instituição demonstra, em seu projeto pedagógico, seu compromisso com os alunos e destaca que:

Persegue a missão de oportunizar uma educação comprometida com o bem-estar e com o desenvolvimento harmonioso da personalidade, promovendo a transformação responsável dos educandos em agentes da própria história e da história de sua comunidade, incluindo-os, assim, no processo de globalização vigente e no processo de ascensão social (Projeto Pedagógico da Escola, 2021, p. 2).

Desta forma, segundo o documento, todo sistema de ensino dialoga em conjunto com jovens e adultos, em busca de uma educação de qualidade. Ainda segundo o Projeto Pedagógico respeita-se

[...] todas as diferenças e diversidades e adaptando conforme as necessidades forem surgindo ao longo dos dias letivos, funcionando com diálogos e ações de mudanças ao percebermos que não está atendendo de forma eficaz a todos e a todas as demandas (Projeto Pedagógico da Escola, 2021, p. 5).

A escola não é composta somente pelos professores e alunos, existe um quadro de profissionais para manter o andamento das atividades, sejam elas presenciais ou remotas, bem como um espaço que caracteriza o espaço escolar. Com as restrições imposta pela pandemia não foi possível conhecer o espaço físico da escola e contamos com a colaboração da coordenadora para descrever e nos apresentar virtualmente o espaço da escola, que apresenta: 01 sala de direção, 01 sala de coordenação pedagógica, 01 sala de psicologia, 01 sala de professores, 01 sala de secretaria, 01 biblioteca, 18 sala de aula, 05 banheiros (sanitários), 01 cantina, 01 tesouraria, 02 áreas livres para recreio, 01 laboratório de informática, 01 laboratório de anatomia, 01 biblioteca infantil; contando com um total de 37 colaboradores.

2.1 Reunião com a coordenadora

No décimo terceiro dia do mês de abril os alunos estagiários se reuniram com a coordenadora, no intuito de esclarecer as dúvidas sobre a escola e todas as estratégias adotadas pela instituição no processo das aulas virtuais. Esse encontro foi muito importante para a compreensão e entendimento dos trabalhos e ações desenvolvidas pelos professores da instituição e como a mesma mantém a parceria com os pais dos alunos.

Neste encontro a Coordenadora com o professor supervisor nos apresentou as plataformas de ensino utilizadas, os instrumentos avaliativos bem como a metodologia adotada pelos professores. A escola faz o uso das plataformas *Grafit*, Sistema Positivo, *Youtube*, aplicativos *Google* e *WhatsApp* para desenvolver suas atividades.

O *Grafit* e Sistema Positivo são plataformas oficiais da escola. Infelizmente, por diversos motivos, nem todos os alunos podem ter acesso e, por isso, adotaram-se outros meios alternativos. O *Grafit* é utilizado para registrar a presença dos alunos nas aulas, enviar comunicado aos pais e lançar as notas. Para ter acesso às informações é gerado senha para os responsáveis. O Sistema Positivo é uma plataforma disponibilizada pelo sistema de ensino adotado pela escola e somente os alunos que adquiriram módulos novos é que têm acesso. Por existir alunos que não tem acesso a essa plataforma eles optaram em utilizar, também, aplicativos disponibilizados no *Google* como o *Meet*.

A rede social *WhatsApp* é muito utilizada, facilitando a comunicação. Cada ano escolar possui seu grupo, onde os professores disponibilizam o link das aulas, recados sobre atividades e link de atividades avaliativas. Os professores também têm seus grupos de correção.

A coordenadora esclareceu que cada unidade tem as avaliações, tem um conjunto de notas sendo, atividades com 4 pontos, atividade contínua 6 pontos, avaliação global 10 pontos, simulado 10 pontos. A explicação dela foi clara em definir que a escola respeita o definido no Projeto Pedagógico, fazendo as adaptações necessárias para fazer realidade e com qualidade os movimentos de ensinar e aprender durante a pandemia.

2.2 O Professor Regente

Ater-nos aos processos de ensino e aprendizagem da Matemática são pontos extremamente necessários para a nossa formação e, sobretudo, para os movimentos de constituição da identidade docente, como bem evidenciado por Correia e Silva (2020). É preciso considerar a necessidade de articulação entre estagiários, estudantes do ensino básico, professores supervisor e orientador, todos unindo a teoria com a prática e as percebendo indissociavelmente.

Dessa maneira, todos os envolvidos no processo de fazer o estágio realidade, desde o professor da escola e alunos, até o professor orientador na universidade, criam uma “ponte”, como pontuado por Rocha e Silva (2020), que conecta a escola da educação básica e a universidade. O conhecimento mediado e aprendido rompe, ainda segundo os autores, os limites existentes e nos aproxima de uma escola real, com problemas reais. Esse movimento de reflexão e problematização, portanto, contribui no movimento de constituição da profissionalidade.

As indagações e dúvidas dos estudantes são de suma importância para os estagiários que aprendem, naquele movimento de vivência do estágio, a função dos processos de ensino e aprendizagem, observando detalhes e minúcias da docência, bem como na vivência das Oficinas. As perguntas feitas ao professor supervisor nos fez compreender o papel e atuação de um professor de Matemática. Isso será abordado de forma mais específica nos parágrafos seguintes.

O professor supervisor ensina, aprende, e media a Matemática de forma não só conteudista, mas com uma cautela e especificidade que varia de acordo com conteúdo ensinado, realidade local, série e empecilhos variados enfrentados diariamente, com o objetivo de tornar esse processo mais eficiente, menos dificultoso e melhor adaptado, com foco na aprendizagem do estudante.

No caso do professor supervisor que nos aceitou para a realização do estágio, é posto, quando questionado, que “a liberdade do saber matemático visa o desenvolvimento do cidadão para sua emancipação social; inserindo-os enquanto ativos questionadores e reflexivos”. Segundo o projeto pedagógico da escola, observa-se que houve a necessidade de adaptação, seguindo uma proposta de trabalho possível para esse período de pandemia; tudo isso para permitir o isolamento social, assegurar a vida, a partir do uso da virtualidade.

O questionário respondido pelo professor supervisor contribuiu em demasia para nosso processo de formação, visto que percebemos algumas concepções e opiniões do mesmo. Observamos também, o seu perfil de acordo com respostas pessoais e específicas apresentadas.

Ele é professor dos anos finais do Ensino Fundamental, contratado e com seis anos de experiência; boa parte desse tempo na rede de ensino privada, também atuando em com o componente curricular Física. O professor destaca que escolheu o curso de

licenciatura em Matemática, como muitos dos autores deste texto, pela facilidade com conceitos matemáticos. Essa é uma característica posta em algumas pesquisas, como apresentado por Silva et al. (2020). É interessante ressaltar que ele aprendeu a gostar de ser professor, assim como para muitos estudantes da licenciatura que participaram da pesquisa, por exemplo, durante a sua formação. Isso nos mostra que, assim como para muitos que não têm a intenção de serem professores, quando iniciam um curso de licenciatura, que é possível desenvolver-se e perceber-se docente durante as vivências propostas pelo curso de formação.

“Quais são as alegrias de ser professor?”. Ele responde: “Formar pessoas conscientes”. Isso é interessante, visto que é um dos papéis fundamentais da educação, formar sujeitos críticos e reflexivos. Com planejamentos semanais, percebemos que um dos fatores que acaba contribuindo diretamente com a melhoria da qualidade do ensino, é a troca de informações e experiências com outros professores, sobretudo em um movimento de reconhecer o planejamento como algo importante para os movimentos de ensino e aprendizagem da Matemática, como destacado por Silva et al. (2014).

O professor também cita dificuldades que são comumente enfrentadas por professores de Matemática, a dificuldade de interpretação de questões, por exemplo. Esse problema é muito complexo e acaba envolvendo outros fatores, como individualidades, dificuldades de atenção, falta da prática de leitura. Isso deixa perceptível que, como professores, devemos dar uma atenção especial a esse tipo de problema e tentar amenizar da melhor forma possível, seja com estratégias específicas ou incentivando a leitura de forma indireta, partindo de um trabalho interdisciplinar e articulado.

Outro tópico interessante a ser tocado é sobre a participação do professor supervisor durante o estágio supervisionado. Ele nos auxiliou em dúvidas pertinentes e esteve sempre presente, mesmo que de forma virtual. Ele também comentou que a pandemia mudou drasticamente a forma de ensinar e que isso trouxe uma nova perspectiva para a profissão de professor.

O ensino remoto mostrou ser uma ferramenta útil, não somente para esse momento de isolamento social. A utilização de aplicativos, *softwares*, vídeos e até redes sociais foi feita durante todo esse processo. O professor relatou que não recebeu nenhum tipo de formação para discutir sobre a utilização de recursos tecnológicos quando era licenciando. De fato, esse novo modo de viver nos mostrou que novos métodos e metodologias de ensino devem ser mais bem trabalhados em cursos de licenciaturas, pois continua sendo nossa realidade. Com isso, percebemos que independentemente de pandemia ou não, os cursos de formação de professores precisam estar se renovando constantemente, afinal não conseguimos ensinar de forma diferente e trazer melhorias na educação se não formos preparados para tal.

2.3 O Momento de Observação

As observações começaram no dia 15/03/2021 e finalizam no dia 12/05/2021. Durante esse período os estagiários observaram o professor que trabalhou números inteiros e plano cartesiano com os alunos. Inicialmente, a observação foi desenvolvida sob o olhar do professor do sétimo ano. Foram observadas as aulas e atividades desenvolvidas e para conhecimento da turma que foi desenvolvida em período posterior. As observações foram primordiais na criação do Projeto de Intervenção que foi desenvolvida de forma de Oficina realizada pelos estagiários entre o dia 14/05/2021 a 09/06/2021.

Acreditamos que a observação realizada durante o estágio promove competências para que os estagiários aprendam a criar conceitos a partir do ato de observar, refletindo criticamente sobre o que vê; favorecendo a formação para os estagiários e enriquecendo os conhecimentos que serão desenvolvidos com os alunos. Como destacam Pimenta e Lima (2004) e Pimenta (1999), na mão do que dissemos antes, a observação não se limita a copiar acriticamente modelos, pelo contrário. Nesse momento, nós estagiários, estávamos nas aulas buscando definir critérios para a criação do projeto de oficina e, partindo desse olhar mais aprofundado as práticas e realidade escolar, buscar caminhos que atendessem as demandas postas pela contemporaneidade. Seguindo o projeto pedagógico da escola e as observações das aulas, tivemos com construir um diagnóstico que foi muito útil para a construção da proposta de trabalho.

As atividades de observações e as intervenções realizadas pelos estagiários ocorreram de maneira remota, conforme as atividades desenvolvidas nas escolas. Para ministrar às aulas a escola utiliza a plataforma *Google Meet*. Esse recurso possibilitou que as aulas ocorressem de forma online. Esse mesmo recurso foi utilizado para a vivência da Oficina. O acesso a esse ambiente aconteceu tanto pelo computador como por aparelhos celulares, desse modo às informações a serem mediadas aos alunos foram realizadas de forma virtuais e em tempo real. Tais recursos possibilitaram novos horizontes e permitiram o uso de elementos que proporcionaram as atividades ministradas na oficina fossem interessantes e dinâmicas.

Durante as aulas observadas o professor interagiu com os alunos e pedia para que eles lessem as questões das atividades propostas, na maioria das aulas observadas aconteceu à correção de atividades do dia anterior e, seguido, por mais atividades. Percebemos que o professor algumas vezes não conseguia acompanhar o bate-papo, um detalhe muito importante para os alunos que não tinham microfone. Ele utilizou o aplicativo *Geogebra*, *software* de Geometria dinâmica, como ferramenta para auxiliar o trabalho com o Plano Cartesiano, explicando simetria no plano.

Todas as atividades foram pensadas de modo que a tecnologia estivesse presente na sua execução e elaboração. Por isso utilizamos aplicativos e recursos digitais que possibilitaram o desenvolvimento das atividades. Acreditamos que apresentar para

os alunos algo diferente do habitual das aulas regulares possibilitaria que os mesmos pudessem abrir seus horizontes para o conteúdo trabalhado nas aulas, bem como um olhar diferente para a disciplina Matemática. Todas essas possibilidades só foram possíveis mediante o auxílio do professor da turma e do professor orientador da disciplina.

2.4 A Oficina

A nossa oficina aconteceu do período de 14/05/2021 a 09/06/2021, e teve um total de onze encontros, em média, com a participação de 10 alunos por dia. Foram trabalhados, ao longo dos encontros, jogos e outros dispositivos metodológicos envolvendo números inteiros e plano cartesiano. Nessas oficinas nós apresentamos aplicativos educativos, trouxemos contextos históricos, jogos contendo tabuleiros, *quizzes*, bingos e batalha naval, todos desenvolvidos para ambiente virtual, e até aplicativos, além de mostrarmos de maneira interdisciplinar onde o assunto proposto está presente. Para estimular a participação dos alunos eram realizadas postagens de chamada para cada dia de oficina (a exemplo da imagem 01). No final de cada encontro, as atividades vivenciadas eram registradas por meio da escrita de um diário de bordo.



Imagem 01: Postagens de convites para os encontros.

Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Durante esses onze encontros virtuais, por meio do *Google Meet*, foram proporcionados momentos de diversão e aprendizagem para os alunos e para nós, estagiários. Nesses dias de apresentação, nosso grupo foi dividido em duplas, para que dessa forma fosse realizada a vivência das oficinas; e, independente de qual dupla estava apresentando, as outras duplas precisavam estar presentes na oficina para caso algum imprevisto acontecesse ou até mesmo para ajudar a dupla responsável pelo encontro.

1º encontro: No dia 14/05 deu-se início a oficina, apresentando a turma de sétimo ano o proposto. Neste primeiro dia nos apresentamos aos alunos e tentamos iniciar a construção de uma relação de confiança, que julgamos necessário. Também foi apresentado aos alunos o cronograma de atividade e a metodologia que seria abordada e o conteúdo que seria trabalhado, Conjunto e Operações com números inteiros. Vale destacar que sempre tínhamos pessoas responsáveis por acompanhar o chat e tirar as dúvidas que surgiam e ajudando os alunos com dificuldade de acesso.

A explicação dos conteúdos para essa primeira semana aconteceu tanto de forma síncrona como assíncronas. Para o momento síncrono tivemos: explicação sobre o surgimento dos números inteiros e suas aplicações, com uma apresentação histórica do surgimento dos números inteiros. A atividade assíncrona pedia para que registrassem através de fotos, *print*, desenhos ou de forma escrita, momentos de seu cotidiano que observaram o uso dos números inteiros.

Durante a oficina inicial os alunos questionaram no chat sobre a representação dos números inteiros e naturais e sua simbologia, queriam saber como e por que é representado pela letra Z maiúscula e pela letra N maiúscula. No chat foi deixando claro o porquê é representado pela letra Z dos inteiros e pela letra N dos naturais, mas, para melhor análise visual da parte explicada para os estudantes, foi abordado o assunto na apresentação de um slide, apresentando a reta numérica dos inteiros e sua representação em Z, em um quadro virtual no aplicativo de nome *Jamboard*, demonstrando como se escreve os inteiros e os naturais na representação de uma letra. Para os estudantes do sétimo ano, foi ficando mais clara a diferença entre os números naturais e os números inteiros.

Os alunos do sétimo ano tiveram como objetivos aprender mais sobre os números inteiros e perceber o quanto ele está presente em nosso cotidiano. Para os estudantes da oficina da turma do sétimo ano foram feitas perguntas como: vocês gostam de Matemática? Todos são capazes de aprender matemática? Você já imaginou sua vida sem os números? Em que situações da sua vida você utiliza os números? Quais os tipos de números que você conhece? Você sabe como surgiram os números inteiros? Criamos discussões, partindo desses questionamentos, e envolvemos os estudantes a estarem preparados para as atividades assíncronas e a conhecerem os números no dia a dia.

2º encontro: No dia 17/05, iniciamos a oficina fazendo uma retomada da atividade assíncrona (imagem 02) deixada no encontro anterior. Essa retomada durou entre 10 a 15 minutos e foi realizada uma exploração dialogada do conteúdo a partir das imagens apresentadas pelos alunos. A oficina, neste dia, contou com a presença da mãe de um aluno que estava participando, junto com demais e que inclusive compartilhou a tela, mostrando a imagem que representa números inteiros. A interação dos alunos e da mãe que estava presente permitiu aprofundar algumas percepções deles/as quanto aos conceitos estudados no encontro anterior.

Oficina de Matemática

1	2	3
4	5	6
7	8	9

Agora é com vocês!
 Vamo lá?
 Vamos registrar com fotografias, prints ou por escrito os números inteiros que vocês visualizarem nesse final de semana ok?

👏

🤪

Já estamos ansiosos para segunda-feira

Imagem 02: Atividade síncrona solicitada.

Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

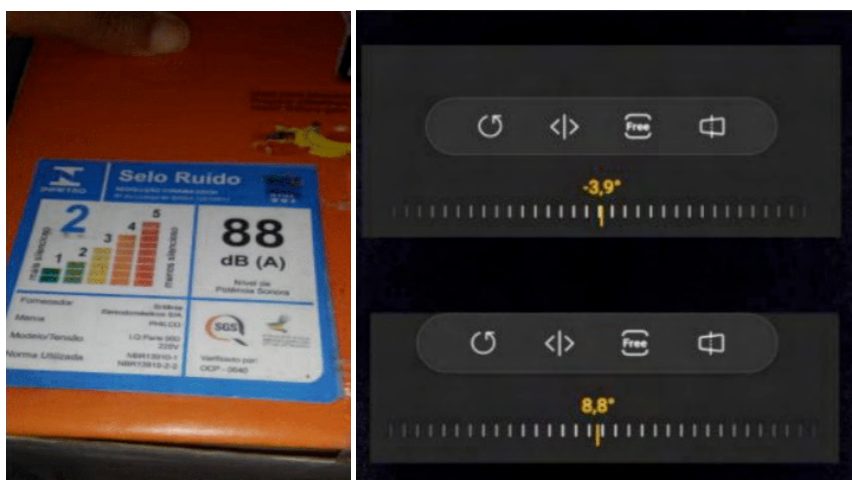


Imagem 03: Algumas imagens apresentadas pelos estudantes

Fonte: Arquivo pessoal dos autores

Depois da explicação que foi dada referente às atividades que foi feita assincronamente, seguimos o segundo dia da oficina, com o tema: Jogos com o uso de Aplicativos, que abordava operações entre números inteiros e a análise da comparação entre números inteiros. Para essas atividades foram utilizados dois aplicativos: “*Compare Números*” e “*Arithmetic*”, ambos disponíveis na *Play Store*.

No segundo encontro contamos com a participação de 16 pessoas entre professores, alunos e estagiários; destes, 08 eram alunos que faziam parte da turma. Com os oito alunos (as) foram feito uma separação de duplas, formando quatro duplas, para jogar duas séries de *Compare Números* e duas séries de *Arithmetic*, as primeiras duas séries jogadas pelos alunos e pela mãe do aluno, foi com o jogo *Compare Números*, em condição, se é maior ou

se é menor, ou, se é igual, cada série tinha cinco perguntas compartilhadas (projetadas) no aplicativo da oficina, que seria respondida no chat da sala virtual da oficina.

O segundo momento do jogo foi com o compartilhamento (projeção) do aplicativo *Arithmetic*, que tinha, duas séries de jogadas, perguntas com alternativas a serem analisadas e respondidas, já nestas séries de jogadas foi necessário utilizar caneta ou lápis para cálculo, o objetivo das jogadas era fazer com que cada aluno participasse e respondesse brincando, fazendo pontuações em cada jogada respondida.

Os jogos foram selecionados para deixar todos à vontade e para se divertirem. Às vezes a internet de uma aluna caía, mas não atrapalhava a jogada, ela voltava e jogava, teve um momento que dois participantes saíram do jogo, fazendo com que os integrantes de duas duplas diferentes ficassem sozinhos(as), mas para não participarem individualmente, os dois estudantes foram unidos para completarem as jogadas do jogo *Arithmetic*.

No WhatsApp, outra ferramenta usada pelos estagiários para manter contato com os alunos, foi deixada atividade assíncrona, com o objetivo dos estudantes baixarem os jogos: *Compare Números* e *Arithmetic*, para jogarem duas séries de dez perguntas para cada jogo, e no próximo encontro mostrarem a pontuação máxima atingida nos dois jogos.

3º encontro: No dia 19/05 a oficina teve como o foco a vivência dos jogos batalha naval e bingo. *A priori*, introduzimos o assunto de plano cartesiano e explicamos como as coordenadas estão presentes no plano, pois era essencial que os alunos entendessem esse assunto para que pudéssemos dar continuidade ao jogo proposto.

Iniciamos a oficina neste dia com a dupla anterior corrigindo a atividade assíncrona proposta. Em seguida perguntamos o que eles sabiam sobre plano cartesiano, os alunos responderam que não se lembravam do assunto então antes de começarmos o jogo, introduzimos o assunto plano cartesiano, e depois utilizamos as coordenadas para o jogo, e em seguida iniciamos o jogo. Separamos 5 duplas, a cada rodada uma dupla escolhia uma coordenada, em toda coordenada escolhida tinha uma expressão por trás, na qual as 5 duplas tinham que resolvê-la. O resultado encontrado seria um número inteiro que poderia ou não estar na cartela. Assim que a dupla encontrasse o resultado, ela poderia por conta própria marcar virtualmente em sua cartela.

Só uma dupla não teve problema em resolver as expressões propostas, as demais duplas apresentaram dificuldades e tivemos que ajudar explicando como os sinais positivos e negativos se comportam na expressão. Devido ao tempo curto, não conseguimos concluir 100% do objetivo que era completar a cartela, porém os alunos se divertiram interagindo uns com os outros e desenhando em suas cartelas.

4º encontro: No dia 21/05 a oficina começou com a dupla anterior corrigindo a atividade assíncrona e depois se apresentou o jogo, destinado a essa semana, e logo em seguida começaram a jogar. Na oficina foi utilizado um tabuleiro elaborado por autores deste texto. No tabuleiro havia vinte casas e em cada uma contendo uma operação com números inteiros, e foi utilizado também um dado virtual para ajudar no avanço das casas

do tabuleiro. Neste dia participaram oito alunos, mas apenas um deles concluiu o jogo.

A princípio era jogado o dado para saber em que casa do tabuleiro ia começar, os alunos respondiam a operação que tinha naquela casa e, dependendo do resultado ele avançava ou regredia nas casas. Eles poderiam jogar uma vez por rodada.

5º encontro: No dia 24/05 a teve como atividade síncrona o jogo Quiz Matemático. A oficina iniciou com 19 participantes, sendo 9 destes estudantes do da escola parceira. Foi explicado para os estudantes como seria desenvolvido o Quiz, para cada acerto o aluno pontuava com 2 pontos e para cada erro pontuava com -1 ponto, para determinar qual pergunta séria feita foi utilizado duas roletas, uma roleta numerada de 01 a 05 e uma roleta com de três cores, as roletas de números representavam a pergunta e a roleta de cores representava o tema das perguntas.

Desta forma deu-se início ao jogo, onde todos os alunos decidiram participar individualmente para responder o Quiz. Com um tempo determinado foi feito a primeira rodada do Quiz para mostrar aos alunos como seria, depois, iniciou com os estudantes o jogo do Quiz na sequência de jogadas. Dessa forma deu o fim a oficina do dia, deixando uma atividade assíncrona para os alunos, a elaboração de uma pergunta para completar o Quiz.

No final da apresentação da oficina do quinto encontro foi realizada a verificação das pontuações finais obtidos. Na última pergunta da rodada do Quiz todos acertaram. A questão mais errada no Quiz Matemático foi explanada para os alunos, tirando as dúvidas.

6º encontro: No 26/05 iniciamos a oficina com a dupla do dia anterior corrigindo a atividade assíncrona proposta. Logo após, as estagiárias ministraram a oficina utilizando um slide de apresentação explicando como o plano cartesiano estava presente nos jogos digitais, e qual a relação do 2D com o plano cartesiano.

Em seguida, mostrou-se como o plano cartesiano está presente no jogo *Among Us*, sendo ele um jogo 2D, depois interagiu-se com os alunos jogando com eles o jogo proposto. Finalizamos esse dia de oficina, repassando o assunto de forma sucinta e perguntamos aos alunos se tinham alguma dúvida, a resposta foi negativa.

7º encontro: No dia 31/05 a oficina começou com a dupla do dia anterior retomando de forma sucinta a atividade assíncrona do jogo *Among Us*, logo depois a dupla de estagiários da semana assumiu o controle da oficina.

Com uma apresentação por meio de slide powerpoint, foi explicado possíveis relações que o conjunto dos números inteiros, bem como suas operações, estão interligadas com outras matérias escolares e também no cotidiano do aluno(a) fora do ambiente escolar. Por meio de uma apresentação onde o foco era fazer com que os alunos(as) tivessem uma participação ativa, por meio de perguntas e comentários sob diversas experiências que os mesmos tinham com números inteiros.

Foi demonstrado diversos exemplos da interdisciplinaridade de conceitos matemáticos e outros conteúdos de matérias diferentes, como a relação da história do

surgimento dos conjuntos numéricos com a história dos nossos antepassados; relações no campo da geografia, como fatores climáticos, temperatura, e também a íntima ligação entre altitudes em relação ao nível do mar com números inteiros.

Os estudantes trouxeram exemplos de situações vivenciadas onde eles percebiam a utilização de números inteiros e operações. Eles também participaram ativamente, com comentários sobre um pequeno trecho do desenho infantil *Cyberchase*, desenho animado de cunho educativo com enfoque em matemática.

Ao final eles perceberam a importância do domínio de conceitos matemáticos fora do ambiente escolar, visto que os números estão em diversas situações ou vivências. Como atividade assíncrona foi elaborada a visualização do episódio completo do desenho animado *Cyberchase uma corrida no espaço*.

8º encontro: No dia 02/06 a oficina iniciou com a explicação do cronograma da oficina, em seguida, foi falado da atividade assíncrona da oficina anterior, o objetivo deste dia de oficina era que os estudantes descrevessem o que entenderam sobre os números inteiros no cotidiano e interdisciplinar todas as atividades trabalhadas até aquele dia.

Participaram 17 pessoas neste dia, sendo 09 estudantes da escola parceira. Da atividade assíncrona os alunos mostraram os números em várias áreas do cotidiano como, em relógio com bateria com recarga ou sem, em liquidificador em medida em ML, em adesivos com medidas, em propagandas com dimensões, entre outros.

Foi passado para os estudantes um vídeo para assistir no oitavo encontro do dia 02/06, sendo uma revisão sobre a temática do vídeo "*Cyberchase, episódio 21: menos que zero*". O objetivo geral do vídeo era identificar números criando uma reta dos números inteiros associados aos andares do prédio. No dia da apresentação do vídeo *Cyberchase* foi esclarecido as dúvidas dos estudantes, seguindo a sequência da oficina, foi dialogado com os estudantes sobre tudo trabalhado até o momento nos encontros, levando-os a pensar sobre as atividades assíncronas e síncronas. Para ficar claro o objetivo dos encontros, foi deixado para os estudantes fazerem uma atividade assíncrona, relatando através de um pequeno texto ou áudio sobre o que foi trabalhado nas oficinas, e no próximo encontro a apresentação do resumo.

9º encontro: No dia 04/06 foi iniciada a oficina com as percepções dos estudantes sobre a atividade assíncrona proposta no encontro anterior. Com o resumo, apresentando o que foi aprendido até o momento, os alunos apontaram dúvidas que foram exploradas pelos estagiários. Em seguida, dois alunos saíram da sala virtual, por problemas de conexão, e oito alunos ficaram. Neste dia houve 15 participantes, nos quais 8 eram estudantes.

Neste dia foi realizada a trilha matemática, criando uma sequência de jogadas onde, em cada passo que se dava no tabuleiro da trilha tinha uma questão, sobre as oficinas que já haviam sido trabalhadas.

Ao jogar o dado online aparecia a quantidade de casas que tinham que avançar, em seguida, na casa que parava havia uma pergunta, as respostas corretas valiam 2 pontos

e as erradas -1 ponto. Segundo os estudantes, com a diversão, todos preferiram continuar com o jogo para o próximo encontro para tentarem chegar no final da trilha matemática.

10º encontro: No dia 07/06 as estagiárias responsáveis deram continuidade ao jogo de tabuleiro. Durante as jogadas foi notado algumas dificuldades em chegar ao final do tabuleiro, e com isso os alunos propuseram modificar algumas regras do jogo e o nome do jogo para *Jogo Quebrado*, devido a dificuldade em terminar, o que foi interessante, pois de uma certa maneira os alunos participaram da construção da atividade. Três alunos não quiseram participar, porém estavam assistindo a oficina e torcendo pelos seus colegas.

Finalizamos esse dia conversando com os alunos sobre o que aconteceu durante o jogo, se eles gostaram ou não, quais as dificuldades e aprendizagens.

11º encontro: No dia 09/06 foi realizado o fechamento das oficinas com um diálogo especial sobre cada encontro que aconteceu. Essa atividade foi pensada para que pudéssemos fazer uma autoavaliação e ter a certeza que o trabalho desenvolvido com os alunos foi construtivo em seu aprendizado. Os alunos interagiram com os ministrantes das oficinas e relataram o quanto foi interessante aprender mais do conteúdo de maneira divertida; segundo eles jamais imaginaram que as oficinas seriam desenvolvidas de uma forma tão descontraída e ficaram muitos satisfeitos com todas as atividades e relataram o quanto a oficina foi proveitosa no esclarecimento e aprendizagem das situações envolvendo números inteiros.

No fechamento dos encontros foi perguntado aos alunos o que acrescentariam para a melhora da oficina, os estudantes presentes disseram que não teriam o que acrescentar, pois tudo tinha sido maravilhoso. Neste dia em diálogo descontraído no chat e na vídeo chamada os alunos descreveram que não imaginariam que seria tão boa a oficina. Tantos os estagiários quanto os alunos se mostraram emocionados pela finalização da oficina, demonstrando sua emoção no chat e na vídeo chamada da realização do encontro.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O componente Curricular Estágio Supervisionado permite ao futuro docente vivenciar a experiência da sala de aula. Essa vivência é de suma importância na e para a formação dos licenciandos, permitindo o amadurecimento da escolha feita como profissional da educação. Quando uma escola abre suas portas para receber esses futuros professores, elas abrem também a porta da confiabilidade desses alunos universitários que estão trilhando o caminho da construção de seu perfil enquanto um futuro professor.

A docência e seus desafios são coisas novas na vida de um licenciando, mas a docência na modalidade que estão vivenciando neste período de pandemia é nova para a maioria dos professores também, o que transforma esse momento em algo muito mais desafiador. Tivemos a oportunidade, nesse período, não só de observar um professor ministrando aula, mais um professor enfrentado as limitações imposta pelo isolamento social e os desafios para desenvolver seu trabalho. Acreditamos que durante a observação

foi possível perceber que mesmo de forma virtual, onde a tecnologia é indispensável, o desenvolvimento das atividades ainda carregava o que chamamos movimento tradicional. É comum, mesmo não sendo professores ainda, escutarmos relatos de como é difícil à participação dos alunos nas aulas de matemática o quanto eles questionam a utilidade de determinados conteúdos.

O Componente Estágio Supervisionado tem como proposta a observação e vivência no espaço escolar para posterior proposta de intervenção. Para a construção do projeto de intervenção foi pensado em atividades em que pudéssemos vivenciar o conteúdo que estava sendo trabalhado naquele período e tivemos não só a oportunidade de intervir contribuindo na formação dos alunos, mas de nos desafiar a uma intervenção com o uso da tecnologia.

Diante de todos os desafios, felizmente não foi encontrada nenhuma dificuldades durante a vivência da Oficina. Os alunos foram receptivos e participativos durante todos os dias, além dos alunos contamos com a participação de mãe de um aluno o que se mostrou muito satisfeita com os trabalhos desenvolvidos.

Acreditamos que boa parte desse sucesso se deu pelo fato de que a equipe, durante esse período, realizou muitas reuniões para pontuar as ações positivas e negativas, bem como a orientação e acompanhamento constante do professor orientador da disciplina, destacando sempre pontos que poderiam ser melhorados.

Diante da fala dos alunos e responsáveis, concluímos que nossos objetivos foram alcançados. Acreditamos ter conseguido colaborar com o aprendizado dos alunos e apresentar a eles ambientes distintos do trabalhado no momento da observação e ludicamente inspirados, onde fosse possível trabalhar conteúdos matemáticos, bem como contribuir nos processos avaliativos, como relatou uma mãe presente durante a vivências das oficinas.

O conhecimento dos conteúdos matemáticos apenas não é suficiente para ser um bom professor, acreditamos que ser professor é estar em constante desenvolvimento e perceber que outros conhecimentos também são necessários e igualmente importantes. Acreditamos que esse estágio foi desafiador não só para os licenciandos, mas para todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em 28 abril 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. 148 p.

CORREIA, V. C. P; SILVA, A. J. N. O Estágio e a Formação do Professor de Matemática. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**, v. 5, p. 1-8, 2020.

FREITAS, B. M; COSTA, E. A. S; LIMA, M. S. L. O Estágio Curricular Supervisionado e Construção Da Profissionalidade Docente. **Revista Expressão Católica**, p. 36-42, apr. 2018. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/2090> Acesso em: 28 bril 2021

GRANDO, R.C. **O Jogo na educação: aspecto teórico metodológico do jogo na Educação Matemática**. 2000

MOURA, M. O. A Séria Busca no Jogo: do lúdico na matemática. **Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM)**. Ano I.1994.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Séries saberes pedagógicos).

ROCHA, E. A; SILVA, A. J. N. O estágio curricular supervisionado de observação: Tecendo reflexões e refletindo sobre esse espaço de formação. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, p. 61-71, 2020.

SILVA, A. J. N. DA; NERY, E. S. S; NOGUEIRA, C. A. FORMAÇÃO, TECNOLOGIA E INCLUSÃO: o professor que ensina Matemática no “novo normal”. **Plurais: Revista Multidisciplinar da UNEB**, v. 5, p. 97-118, 2020.

SILVA, A. J. N.; SANTOS, G. L. ; LIMEIRA, H. J. S. ; ROCHA, E. A. ; SUZART, L. A. ; SILVA, P. B. ; CORREIA, V. C. P. ; SOUZA, P. S. S. ; SILVA, A. C. J. ; SANTOS FILHO, R. . Constituir-se professor que ensina matemática: concepções apresentadas por estudantes da licenciatura em matemática em seu último semestre do curso. **INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENT RESEARCH**, v. 10, p. 38191-38195, 2020.

SILVA, A. J. N; SOUZA, I. S; BARROS, S. S; ALMEIDA, J. D. S. **O Professor de Matemática e o Ato de Planejar: Há Unicidade entre Dimensão Política e Dimensão Pedagógica?**. In: Américo Junior Nunes da Silva; Ilvanete dos Santos de Souza. (Org.). A Formação do Professor de Matemática em Questão: Reflexões para um Ensino com Significado. 1ed.Jundiaí: Paco Editorial, 2014, v. 1, p. 39-52.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento materno 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 126

Análise psicopedagógica 37

Aprendizagem baseada em jogos 84, 85, 99

Aprendizagem significativa 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66

Aulas colaborativas 13, 15, 17, 19

C

Campo multiplicativo 56, 58, 62, 65

Classe hospitalar 5, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36

Comunidade de aprendizagem 13

Crise 1, 4, 7, 8, 11

D

Desenho infantil 37, 43, 45, 47, 49, 50, 51, 55, 80

Docência 22, 24, 27, 50, 68, 72, 81, 83, 126, 128

Docente-investigador 13, 14

E

Educação 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 22, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 41, 53, 54, 55, 56, 57, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 81, 82, 83, 87, 114, 116, 125, 126, 127, 128

Educação básica 4, 12, 26, 29, 56, 57, 67, 70, 72, 82, 128

Educação infantil 22, 24, 26, 27, 55, 70

Educação matemática 67, 83, 128

Ensino-aprendizagem 39, 53, 86, 89, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124

Ensino de ciências 5, 29, 33, 34, 36, 66

Ensino remoto emergencial 1, 11

Escuta de crianças 22, 27

Estágio curricular supervisionado 67, 68, 83

G

Graduação em nutrição 114, 115, 125

I

Innovación educativa 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20

J

Jogos digitais 79, 85, 86, 87, 89, 99

M

Manipuladores robóticos 85

Matemáticas en contexto 101

Metodologia ativa 115, 124, 126, 127

Metodologia tradicional 57, 115, 120, 124

O

Oficina 67, 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82

Optimización 101, 104, 105, 106, 107, 111

P

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 18, 68, 71, 72, 73, 81, 118

PIBID 22, 24, 25, 128

R

Recurso de intervenção 37, 53

Representaciones semióticas 101, 102, 103, 108, 110, 111

Resolución de problemas 101, 103, 106, 111, 112

Robótica móvel 85

S

Scratch 84, 85, 90, 91, 98, 99

Situações problema 56, 62

T

Tecnología 15, 16, 20, 101, 102, 103, 105, 111, 112, 113



A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE E SEUS DESAFIOS



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021



A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE E SEUS DESAFIOS



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021